

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	318	-0,6%	-8,0%	-8,0%
PSI 20	4.847	0,3%	-8,8%	-8,8%
IBEX 35	8.568	-1,8%	-10,2%	-10,2%
CAC 40	4.311	-0,6%	-7,0%	-7,0%
DAX 30	9.736	-0,3%	-9,4%	-9,4%
FTSE 100	5.877	-0,4%	-5,9%	-9,3%
Dow Jones	15.885	-1,3%	-8,8%	-9,6%
S&P 500	1.877	-1,6%	-8,2%	-8,9%
Nasdaq	4.518	-1,6%	-9,8%	-10,5%
Russell	997	-2,3%	-12,2%	-12,9%
NIKKEI 225*	16.709	-2,3%	-12,2%	-12,6%
MSCI EM	716	0,8%	-9,8%	-10,5%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	30,3	-5,7%	-18,1%	-18,7%
CRB	160,5	-2,0%	-8,9%	-9,6%
EURO/USD	1,083	0,2%	-0,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,090	0,0	-0,5	-
OT 10Y*	3,038	0,3	52,2	-
Bund 10Y*	0,471	-1,3	-15,8	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Siemens, Philips e J. Martins em alta

As praças europeias seguem na sua generalidade em baixa a meio da manhã, mas denota-se um alívio face aos mínimos registados pelas 8h30m. O PSI20 consegue já experimentar terreno positivo. A queda expressiva do índice de ações chinês gerou algum desconforto no arranque da sessão, no dia em que o Banco Central da China decidiu injetar 440 mil milhões de yuans no sistema financeiro, o que provocou nova depreciação da moeda. No entanto, alguns dados empresariais estão a dar ânimo aos investidores, como é o caso da Siemens, que dispara mais de 6%, e da Philips (+5,7%). A portuguesa Jerónimo Martins também está em alta, pois a taxa de 1,3% aplicada pelo Governo da Polónia sobre o volume de negócios no país.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Jerónimo Martins 3,2%	Saipem Spa 18,5%	Tyco Internation 11,6%
	Semapa 1,1%	Ubisoft Entertai 5,9%	Newmont Mining 5,9%
	Edp Renovaveis S 0,5%	Dassault Aviatio 3,7%	Wynn Resorts Ltd 3,1%
	Mota Engil Sgps -1,2%	Unicredit Spa -6,4%	Devon Energy Co -11,2%
-	Impresa Sgps Sa -1,4%	Caixabank S.A -6,5%	Westrock Co -14,9%
	Pharol Sgps Sa -3,3%	Banco Popolare S -7,1%	Chesapeake Energ -16,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Jerónimo Martins afetada por taxa de 1,3% na Polónia
EDP adquire ativos em Espanha

Europa

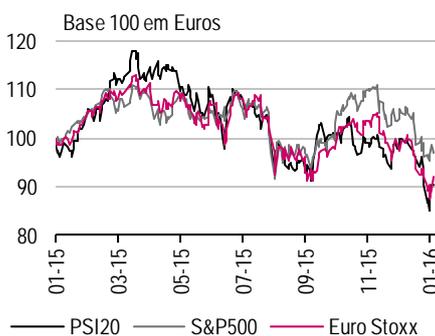
Siemens subiu *outlook*, com menores impostos a ofuscarem arrefecimento na China
Philips bate estimativas no 4º trimestre de 2015
Bayer considera expandir a sua unidade de agroquímicos
EasyJet reporta vendas abaixo do esperado
Barclays anuncia cortes em Londres
Renault procura reduzir custos
DBS, EFG interessadas em unidade asiática do Barclays
Dixons Carphone apresenta crescimento de vendas comparáveis acima do previsto
BMW faz *recall* no Japão
Abengoa tenta vender unidade de combustíveis bio
Kingfisher implementa plano de reestruturação
Saudi Aramco não planeia cortar investimento

EUA

Halliburton castigada por cortes de *capex* no setor petrolífero
DR Horton vê encomendas crescerem 9% no 2º trimestre fiscal
McDonald's com resultados impulsionados por pequeno-almoço
Kimberly-Clark divulga resultados e receitas abaixo do estimado
Twitter anuncia saída de chefias
Schlumberger recebe luz verde por parte da Europa
Johnson Controls e Tyco unidas em fusão, sinergias ascendem a \$ 650 milhões
Ford encerra operações no Japão e Indonésia
Williams Companies corta *capex* em \$ 1 mil milhões
Caterpillar revista em baixa pelo Goldman Sachs

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	48,45	0,1%	-8,9%
IBEX35	85,68	-1,8%	-10,4%
FTSE100 (2)	58,74	-0,4%	-6,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho
(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As praças europeias encerraram na sua generalidade em baixa. A Banca mostrou-se condicionada pela pressão no setor em Itália, depois do El País ter no último fim de semana noticiado uma estimativa que aponta para que o crédito malparado em Itália possa superar os € 200 mil milhões (16,7% do total de empréstimos concedidos) e que o primeiro-ministro Matteo Renzi tenta evitar uma crise financeira na terceira maior economia europeia. O IBEX acabou por ser dos mais castigados, uma vez que o setor financeiro representa quase 1/3 do índice de ações espanhol, numa altura em que Bruxelas alerta que a instabilidade política em Espanha (devido às dificuldades de formação de novo Governo, após as legislativas de dezembro) geram desconfiança. Após o rally de recuperação no final da semana passada, o preço do petróleo está novamente em queda expressiva, perante declarações da empresa estatal da Arábia Saudita de que não pretende cortar o investimento, o que contraria as expectativas de uma operação conjunta dos membros da OPEP para reduzir a oferta e fazer subir o preço do barril. O índice Stoxx 600 recuou 0,6% (336,28), o DAX perdeu 0,3% (9736,15), o CAC desceu 0,6% (4311,33), o FTSE deslizou 0,4% (5877) e o IBEX desvalorizou 1,8% (8567,7). Os setores que mais perderam foram Bancário (-2,92%), Automóvel (-1,3%) e Recursos Naturais (-1,29%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Personal & Household Goods (+0,55%), Farmacêutico (+0,51%) e Tecnológico (+0,36%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,3% para os 4847,37 pontos, com 6 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 348,6 milhões de ações, correspondentes a € 94,1 milhões (7% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Jerónimo Martins, a subir 3,2% para os € 11,7, liderando os ganhos percentuais, seguida da Semapa (+1,1% para os € 11,12) e da EDP Renováveis (+0,5% para os € 6,871). A Pharol liderou as perdas percentuais (-3,3% para os € 0,231) a refletir o comportamento negativo da Oi no Brasil. A Impresa (-1,4% para os € 0,50) registou uma sessão de fraca liquidez, o que naturalmente acabou por acentuar a pressão vendedora. A Mota Engil corrigiu 1,2% para os € 1,398, o que se pode dever à tomada de mais valias depois de ter subido mais de 20% nas quatro sessões anteriores.

EUA. Dow Jones -1,3% (15.885,22), S&P 500 -1,6% (1877,08), Nasdaq 100 -1,5% (4196,532). Todos os setores encerraram negativos, com os mais castigados a serem Energy (-4,52%), Materials (-3,26%) e Financials (-2,29%). O volume da NYSE situou-se nos 985 milhões, 7% acima da média dos últimos três meses (925 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 7,5 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-2,35%); Hang Seng (-2,5%); Shangai Comp (-6,4%)

O Banco Central Chinês anunciou hoje a injeção de 440 mil milhões de *yuan* no sistema financeiro do país, a maior em 3 anos. A operação foi realizada por via de acordos '*reverse repos*', significando que a instituição procede à compra de títulos para vendê-los numa futura data estabelecida. Esta medida permite colocar mais moeda em circulação no mercado refletindo-se numa desvalorização do *yuan*. É notório através do gráfico abaixo o desempenho do mercado acionista asiático Shanghai perante políticas deste tipo justificando a performance na sessão de hoje.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Jerónimo Martins afetada por taxa de 1,3% na Polónia

O Ministro das Finanças polaco anunciou a introdução de uma taxa que irá afetar as cadeias de supermercados internacionais que operam na Polónia. As retalhistas que tenham um volume de negócios entre os 1,5 e os 300 milhões de zlotys por mês pagarão uma taxa adicional de 0,7%. Se o volume mensal ultrapassar os 300 milhões de zlotys, como é o caso da Jerónimo Martins (cap. € 7,6 mil milhões, +3% para € 12,05), a taxa aumenta para 1,3%. Paralelamente, será adicionada uma taxa de 1,9% para as vendas feitas aos sábados, domingos e feriados. A taxa de 1,3% fica abaixo dos 2% inicialmente previstos pelo Governo.

EDP adquire ativos em Espanha

Num comunicado à CMVM, a EDP (cap. € 11,5 mil milhões, +0,4% para € 3,135) informou que através da sua subsidiária em Espanha, a Naturgas Energia Grupo, adquiriu à Repsol ativos de distribuição de gás localizados no Norte de Espanha. O preço do negócio representa um *enterprise value* de € 116 milhões e inclui cerca de 82 mil postos de abastecimento de gás propano liquefeito (GPL) localizados nas principais regiões de atividade da Naturgas (País Basco, Astúrias e Cantábria). Esta operação permitirá *a EDP aumentar a sua rede de distribuição de gás em Espanha em 9%, para cerca de 1 milhão de pontos de abastecimento.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

Siemens subiu *outlook*, com menores impostos a ofuscarem arrefecimento na China

A Siemens (cap. € 78,2 mil milhões, +6,4% para € 88,78) elevou o seu *outlook* de resultados para o ano, estimando atingir os € 6 a € 6,40 por ação (anteriormente tinha projetado € 5,90 a € 6,20 por ação). Isto depois de ter revelado que no 1º trimestre fiscal os lucros aumentaram 9,6% para € 2 mil milhões, superando os € 1,9 mil milhões antecipados pelos analistas. O EPS cresceu 46% para € 1,89, suportado por menores impostos e custos centrais, como o pagamento de pensões. Os efeitos cambiais adicionaram 4 pontos percentuais à taxa de crescimento das receitas no trimestre. Os lucros na unidade de mobilidade, que fabrica equipamentos para a indústria ferroviária e sinalização de trânsito, subiram 24% para € 193 milhões, enquanto no negócio de gestão energética o *profit* aumentou 69% para € 183 milhões, com ambas as unidades a crescerem acima do previsto pelo mercado. Num comunicado em separado a maior empresa de engenharia da Europa referiu que vai adquirir a fabricante de software CD-adapco por \$ 970 milhões, que usa processos de simulação para entre outros testar a forma de combustão dos motores e que gera receitas anuais em torno dos \$ 200 milhões e emprega 900 pessoas.

Philips bate estimativas no 4º trimestre de 2015

A Philips (cap. € 22,2 mil milhões, +5,1% para € 23,89), multinacional holandesa, reportou lucros e vendas acima do estimado pelo mercado no 4º trimestre de 2015. O EBITDA, excluindo alguns itens, foi de € 842 milhões, acima dos € 798 milhões esperados pelos analistas. As receitas foram de € 7,1 mil milhões e também bateram os € 7,07 mil milhões aguardados pelo mercado. As vendas comparáveis cresceram 2% quando o consenso estimava que subisse apenas 1,9%. A empresa espera um crescimento modesto das vendas no ano 2016 e, segundo o CEO, o negócio de *health care* deverá apresentar um forte crescimento.

Bayer considera expandir a sua unidade de agroquímicos

De acordo com a imprensa internacional, a Bayer (cap. € 86,6 mil milhões, -1% para € 104,75) está a planear expandir a sua unidade de produtos químicos agrícolas por via de aquisições.

EasyJet reporta vendas abaixo do esperado

A EasyJet (cap. £ 6,3 mil milhões, -2% para £ 15,98), segunda maior companhia aérea *low-cost* a operar na Europa, reportou vendas inferiores ao esperado pelo mercado no 1º trimestre fiscal de 2016, penalizada pelos ataques terroristas em França e no Egito. As receitas estagnaram em termos homólogos e totalizaram £ 930 milhões, abaixo dos £ 959 milhões aguardados pelo mercado. As receitas por lugar caíram 3,7% (vs. -1,2% esperados) e os custos caíram 3,7%, contudo se excluirmos gastos com combustíveis, os custos subiram 1,3% (vs. +3% esperados). O número de passageiros aumentou 8,1% para 16,1 milhões e a taxa de ocupação subiu 0,6 pontos percentuais para 90,3%. A empresa espera obter um lucro antes de impostos no ano fiscal de 2016 em linha com o estimado pelos analistas (£ 744 milhões). A EasyJet anunciou ainda que vai intensificar a redução dos custos para fazer face à diminuição da procura devido aos ataques terroristas.

Barclays anuncia cortes em Londres

O Barclays (cap. £ 30 mil milhões, -1,8% para £ 1,785) anunciou que vai despedir três executivos do departamento de *distressed-debt* em Londres, noticiou a *Bloomberg*. Este corte faz parte da operação de redução de 1.200 postos de trabalho que o banco está a pôr em prática em todo o mundo.

Renault procura reduzir custos

A Renault (cap. € 23,2 mil milhões, -0,3% para € 78,41) e a Nissan estão a considerar expandir a colaboração entre as duas empresas com o objetivo de aumentar a redução de custos para € 4,3 mil milhões em 2016, afirmou o CEO das duas empresas, Carlos Ghosn.

DBS, EFG interessadas em unidade asiática do Barclays

De acordo com a imprensa internacional, o DBS Bank e o EFG-International estão interessados na aquisição da unidade asiática de *private banking* do Barclays.

Dixons Carphone apresenta crescimento de vendas comparáveis acima do previsto

A retalhista eletrónica Dixons Carphone (cap. £ 5,3 mil milhões, -1,8% para £ 4,587) planeia acelerar o programa de encerramento de lojas e consolidar o negócio. A empresa irá reduzir em 134 lojas durante o próximo ano, substituindo as lojas PC World e Currys por um *outlet* Carphone Warehouse. A empresa planeia gastar £ 50 milhões na agregação de lojas provisionando cerca de £ 70 milhões para os custos de fecho. Adicionalmente revelou que as vendas comparáveis no Reino Unido/ Irlanda cresceram 5% nas dez semanas terminadas a 9 de janeiro (ritmo superior ao antecipado pelos analistas que esperavam 3%). O dado igualmente positivo terá sido o ganho de quota de mercado com especial atenção para o móvel britânico, conforme referiu o CEO Sebastian James. Para o conjunto do ano fiscal (termina em abril) prevê lucros antes de impostos a rondar os £ 445 milhões, um valor ligeiramente acima do apontado pelo consenso de mercado. Em separado foi revelado um novo acordo de distribuição com a TalkTalk (cap. £ 1,9 mil milhões, +6,7% para £ 2,027) no Reino Unido através da Connected World Services Sprint (CWS). A CWS estendeu o atual acordo honeyBee com o maior cliente norte-americano de forma a incluir dois novos operadores.

BMW faz recall no Japão

A BMW (cap. € 50,4 mil milhões, -1,3% para € 77,86) chamou à oficina cerca de 58.000 veículos no Japão, incluindo o modelo 318i, devido a um defeito no airbag, não havendo até ao momento registo de qualquer acidente relacionado com o problema.

Abengoa tenta vender unidade de combustíveis bio

A Abengoa (cap. € 246 milhões, +17,4% para € 0,655) anunciou ontem que está a tentar vender a sua unidade de combustíveis bio, como parte do plano de reestruturação da dívida com o intuito de evitar a insolvência.

Kingfisher implementa plano de reestruturação

A Kingfisher, maior retalhista de matérias de construção e remodelação, apresentou um plano de 5 anos para aumentar os lucros que tem alguns custos no curto prazo. Segundo a empresa britânica, os lucros antes de impostos deverão crescer em cerca de £ 500 milhões daqui a 5 anos, mas no curto prazo terá que incorrer em custos de £ 800 milhões.

Saudi Aramco não planeia cortar investimento

A Saudi Aramco, empresa estatal da Arábia Saudita que é a maior exportadora mundial de petróleo, afirmou que irá manter o investimento em projetos ligados ao petróleo e gás natural e que já desenvolveu estratégias em resposta aos baixos preços da matéria-prima através da redução de operações no setor químico e na refinação. Aramco está a estudar a possibilidade de uma operação de Oferta Pública Inicial (*IPO* na sigla em inglês) com duas hipóteses em cima da mesa: a primeira incide somente sobre o negócio de refinação e químico sendo que a segunda envolve o negócio da empresa como um todo.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Halliburton castigada por cortes de *capex* no setor petrolífero**

A Halliburton, uma das principais fornecedoras de serviços à indústria petrolífera do mundo, registou uma perda líquida de \$ 28 milhões no 4º trimestre fiscal, equivalente a \$ 0,03 por ação. A redução dos planos de investimento (*capex* do setor petrolífero foi cortado em mais de \$ 100 mil milhões no último ano) por parte das petrolíferas está a castigar as receitas destas fornecedoras. Os resultados operacionais recorrentes foram de \$ 0,31 por ação, excluindo extraordinários, superaram os \$ 0,24/ação antecipados pelos analistas. No entanto, as receitas recuaram 42% para \$ 5,08 mil milhões, ligeiramente inferiores ao aguardado (\$ 5,11 mil milhões). A margem operacional na América do Norte ficou-se pelos 1,9%, muito esmagada face aos 19,4% registados em igual período do ano anterior. A Halliburton anunciou recentemente uma série de desinvestimentos, de forma a receber aprovação dos reguladores para a compra da Baker Hughes, anúncio feito em 2014, antes dos preços do petróleo entrarem em queda abrupta.

DR Horton vê encomendas crescerem 9% no 2º trimestre fiscal

A D.R. Horton, a maior construtora norte-americana de habitações, divulgou resultados no 1º trimestre fiscal que superaram as estimativas dos analistas impulsionados pelo aumento das receitas. O resultado líquido registou uma expansão homóloga de 10% para os \$ 157,7 milhões (\$ 0,42 por ação) superando o EPS de \$ 0,41 esperados pelo mercado. As receitas cresceram 4% para os \$ 2,4 mil milhões com a carteira de encomendas a crescer 15% para as 10.655 casas. As encomendas no primeiro trimestre cresceram abaixo dos 12% estimados, cerca de 9% para as 8.064 habitações.

McDonald's com resultados impulsionados por pequeno-almoço

A McDonald's divulgou resultados relativos ao 4º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, impulsionados pelas receitas provenientes do serviço "pequeno-almoço durante todo o dia". As vendas comparáveis cresceram 5% no período, acima dos 3,2% esperados pelo mercado. O resultado, excluindo alguns itens, alcançou os \$ 1,28 por ação, também acima dos \$ 1,23 esperados. A cadeia de restaurantes de *fast-food* começou a servir pequenos-almoços durante todo o dia, em outubro, cedendo a uma exigência de longa data por parte dos seus consumidores. As receitas totais diminuiram 3,5% em termos homólogos para os \$ 6,34 mil milhões, superando ainda assim os \$ 6,23 mil milhões estimados.

Kimberly-Clark divulga resultados e receitas abaixo do estimado

A Kimberly-Clark, fabricante de produtos de higiene dona de marcas como Kleenex e Huggies, divulgou um EPS ajustado de \$ 1,42 relativo ao 4º trimestre, um cêntimo de dólar abaixo do estimado pelos analistas. As receitas caíram 16,5% em termos homólogos para os \$ 4,54 mil milhões, desiludindo face aos \$ 4,57 mil milhões esperados, tendo o efeito cambial reduzido as receitas em 11%, em linha com o antecipado pela empresa. As vendas orgânicas cresceram 5% no trimestre. No fim de 2015, a empresa desconsolidou o negócio na Venezuela do seu balanço, que passou a ser registado pelo método de contabilidade de custos, alteração que resultou no registo de imparidades, depois de impostos, no valor de \$ 102 milhões no trimestre. Para 2016, a Kimberly-Clark antecipa um EPS ajustado entre \$ 5,95 e \$ 6,15, em linha com o atualmente esperado pelo mercado (\$ 6,14), esperando que as vendas orgânicas cresçam entre 3% a 5%.

Twitter anuncia saída de chefias

Através da sua rede social, o Twitter anunciou a saída de quatro altos cargos executivos incluindo o chefe da divisão de engenharia, Alex Roetter, e de produto, Kevin Weil. As saídas surgem depois de a empresa ter falhado na melhoria do seu *site* com o intuito de combater o abrandamento do crescimento de utilizadores.

Schlumberger recebe luz verde por parte da Europa

A Schlumberger, maior empresa prestadora de serviços de petróleo do mundo, recebeu esta segunda-feira aprovação por parte do regulador europeu para a aquisição da Cameron International, empresa prestadora de serviços de IT para o setor petrolífero. De lembrar que em dezembro de 2015 a Schlumberger já tinha recebido luz verde por parte do regulador brasileiro. O negócio está ainda em negociações e vale \$ 14,8 mil milhões.

Johnson Controls e Tyco unidas em fusão, sinergias ascendem a \$ 650 milhões

A Johnson Controls, fabricante de componentes automóveis, aceitou fundir-se com a Tyco, fabricante de equipamentos de combate a incêndios. O negócio permitirá à Johnson Controls mover a sua sede para Irlanda de modo a beneficiar de um regime de imposto mais baixo. Os acionistas da Johnson Controls serão titulares de 56% da empresa combinada e receberão \$ 3,9 mil milhões em *cash*. As empresas estimam sinergias de pelo menos de \$ 650 milhões com o negócio em 3 anos (\$ 500 milhões em termos operacionais e o restante em benefícios fiscais). De referir que antes do negócio a Tyco efetuou uma operação de *reverse stock split* em que por cada ação detida receberiam 0,955 ações. A operação é considerada livre de impostos para os acionistas da Tyco. A Johnson Controls e a Tyco apresentam resultados nos dias 28 e 29 de janeiro respetivamente.

Ford encerra operações no Japão e Indonésia

A fabricante de automóveis Ford irá encerrar as operações no Japão e Indonésia até ao final do ano devido à falta de rentabilidade sustentável naqueles mercados.

Williams Companies corta capex em \$ 1 mil milhões

A Williams Companies, empresa do setor petrolífero e gás natural, anunciou que vai cortar o *capex* para 2016 em mil milhões de dólares devido à pressão do preço das *commodities*. A empresa afirmou ainda que este novo plano inclui uma redução significativa dos gastos do ano, mas que isso não vai afetar o processo de fusão com a Energy Transfer Equity, empresa produtora de gás natural e propano. Esta é mais uma empresa do setor petrolífero a anunciar uma redução do investimento para este ano, fruto dos baixos preços da matéria-prima.

Caterpillar revista em baixa pelo Goldman Sachs

A casa de investimento Goldman Sachs reviu em baixa a recomendação da Caterpillar passando de *neutral* para *sell* com o preço-alvo de \$ 51 (anteriormente tinha estimado \$ 67).

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
EDP Renováveis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Semapa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Ofertante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos